

**PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19: ESTUDO REFLEXIVO****REFLECT ON THE TEACHING-LEARNING PROCESS OF NURSING STUDENTS DURING THE COVID-19 PANDEMIC PERIOD**

Etyelle Silva de Oliveira¹, Wanderson Alves Ribeiro², Pedro Oscar Lopes Salvati³, Naiara Yasmim Pereira Marques⁴, Claudio do Nascimento Ramos⁵, Victor Hugo Barros de Almeida⁶, Álvaro Luiz Vieira do Nascimento⁷, Pedro Victor Gonçalves Ayres⁸

e1549

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v1i5.49>**RESUMO**

A pandemia é a disseminação de uma recente doença, tendo com característica principal a proliferação de patógenos com potencial epidêmico junto a facilidade de transmissão e enorme poder de mortalidade. O maior impacto causado no processo ensino e aprendizagem dos discentes do ensino tradicional de enfermagem foi o uso de tecnologias remotas, uma vez que os graduandos não se ajustaram à forma de EAD, e nem todos disponibilizam dessas tecnologias. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem no período de pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo análise reflexiva, elaborado a partir revisão da literatura sobre o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem no período de pandemia da COVID-19. A apresentação das explicações e reflexões a serem tecidas se dará na forma de eixos condutores sobre o tema, advindos de interpretações da literatura e também, impressões reflexivas dos autores. Estas interpretações foram dirigidas pela compreensão do tema no contexto do cuidado clínico de Enfermagem subsidiado por leituras, reflexões e discussão dos autores, pautado por três temáticas: Desafios do processo de ensino-aprendizagem na do acadêmico de enfermagem durante a pandemia; Impactos da pandemia na saúde do acadêmico de enfermagem; Estratégias de enfrentamento para manutenção do processo de aprendizagens no período pandêmico. Conclui-se que, a partir da construção de uma leitura reflexiva baseada nos artigos teóricos utilizados para construção deste ensaio, evidenciou em grande parte dos estudos utilizados referem impactos no processo de ensino-aprendizagem dos discentes de enfermagem, frente a pandemia da COVID-19.

DESCRITORES: COVID – 19. Educação Superior. Enfermagem. Pandemia

ABSTRACT

A pandemic is the spread of a recent disease, whose main characteristic is the proliferation of pathogens with epidemic potential, together with the ease of transmission and enormous power of mortality. The greatest impact on the teaching and learning process of students in traditional nursing education was the use of remote technologies, since undergraduates did not adjust to the form of distance education, and not all of them make these technologies available. Therefore, this study aims to reflect on the teaching-learning process of nursing students during the COVID-19 pandemic period. This is a descriptive, qualitative study of the reflective analysis type, elaborated from a review of the literature on the teaching-learning process of nursing students during the COVID-19 pandemic period.

¹ Acadêmica do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguazu

² Enfermeiro. Mestre e Doutorando pela Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde (PACCS) da Universidade Federal Fluminense (UFF); Pós-graduado em Enfermagem em Estomatoterapia pela UERJ; Saúde da Família pela UNIRIO. Docente no curso de Graduação em Enfermagem e Pós-Graduação em Enfermagem em Obstetrícia, Emergência e Terapia Intensiva da Universidade Iguazu (UNIG).

³ Acadêmico do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguazu

⁴ Acadêmica do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguazu

⁵ Acadêmico do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguazu

⁶ Acadêmico do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguazu

⁷ Acadêmico do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguazu

⁸ Acadêmico do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguazu



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19: ESTUDO REFLEXIVO

Etyelle Silva de Oliveira, Wanderson Alves Ribeiro, Pedro Oscar Lopes Salvati, Naiara Yasmim Pereira Marques, Claudio do Nascimento Ramos, Victor Hugo Barros de Almeida, Álvaro Luiz Vieira do Nascimento, Pedro Victor Gonçalves Ayres

The presentation of the explanations and reflections to be woven will be in the form of guiding axes on the theme, arising from interpretations of the literature and also reflective impressions of the authors. These interpretations were guided by the understanding of the theme in the context of clinical nursing care supported by readings, reflections and discussion of the authors, guided by three themes: Challenges of the teaching-learning process in the nursing academic during the pandemic; Impacts of the pandemic on the health of nursing students; Coping strategies to maintain the learning process in the pandemic period. It is concluded that, from the construction of a reflective reading based on the theoretical articles used to build this essay, evidenced in large parts of the studies used refer impacts on the teaching-learning process of nursing students, in view of the COVID-19 pandemic.

DESCRIPTORS: COVID – 19. College education. Nursing. Pandemic

INTRODUÇÃO

A pandemia é a disseminação de uma recente doença, tendo com característica principal a proliferação de patógenos com potencial epidêmico junto a facilidade de transmissão e enorme poder de mortalidade. Para mais, tendo facilidade de transcender limites territoriais, espalhando-se com velocidade pelos continentes, contaminando milhares de pessoas em uma única vez. Com o abalo deixado pela ocorrência de contágio, as pandemias, quando acontecem, desencadeiam mudanças sociais e econômicas que afetam as estruturas de todo o mundo (FERREIRA et al., 2020).

Os primeiros casos da doença do SARS-CoV-2 mais conhecido por Coronavírus ou COVID-19, foram registrados em Wuhan, Hubei na China, em dezembro de 2019. Pela transmissibilidade principalmente interpessoal, por vias aéreas, a doença que era tratada como um surto em uma província chinesa se disseminou por mais de 200 países (MARQUES et al., 2020).

Trata-se de um vírus isolado pela primeira vez em 1937 e em 1965 descrito como coronavírus, em virtude de seu perfil na microscopia, semelhante a uma coroa. Entre 2002 e 2003, a OMS notificou 774 mortes devido à síndrome respiratória aguda grave, em 2012, foram confirmadas 858 mortes causadas pela síndrome respiratória do oriente médio (Mers-CoV), na Arábia Saudita, ambas as complicações ocasionadas por membros da família do coronavírus (CHANH; YAN; WANG, 2020; OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2020).

Nesse sentido, a transmissão do Sars-CoV-2 de pessoa para pessoa se dá por meio da autoinoculação do vírus em membranas mucosas (nariz, olhos ou boca) e do contato com superfícies inanimadas contaminadas (Fômites), o que tem chamado cada vez mais atenção para a necessidade de adoção rápida e preventiva de medidas de proteção humana a fim de impedir a contaminação de pessoas (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2020).

Cabe mencionar que, a recente pandemia representa um grande desafio para a sociedade por se tratar de um evento potencialmente estressante, considerando as medidas de prevenção e contenção da doença, impactos econômicos, políticos e sociais. Não menos relevante é o impacto na saúde mental, tendo em vista as alterações emocionais, cognitivas e comportamentais características desse período no cotidiano do indivíduo (AFIFI; FELIX; AFIFI, 2020).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19: ESTUDO REFLEXIVO

Etyelle Silva de Oliveira, Wanderson Alves Ribeiro, Pedro Oscar Lopes Salvati, Naiara Yasmim Pereira Marques, Claudio do Nascimento Ramos, Victor Hugo Barros de Almeida, Álvaro Luiz Vieira do Nascimento, Pedro Victor Gonçalves Ayres

Com base no exposto, o Ministério da Saúde, em 19 de março de 2020 se pronunciou autorizando substituição das aulas presenciais por aulas que utilizem instrumentos tecnológicos de comunicação, suspendendo as aulas durante o período pandêmico e assim, forçando os governantes a desenvolver táticas para que os graduandos continuassem em sua formação através de acesso por meio dos computadores e celulares (CAVALCANTE et al., 2020).

O ensino superior em Enfermagem busca proporcionar aos futuros profissionais uma formação generalista, de maneira que possam exercer o pensamento crítico-reflexivo diante das diversas e desafiadoras situações do cotidiano em saúde, baseando sua conduta nos princípios éticos e bioéticos (SILVA et al., 2019).

A formação acadêmica é construída pelo modelo de ensino tradicional presencial e nesse contexto, as universidades ao nível global, com necessidade de se moldar a nova realidade do isolamento social, transferiram suas aulas presenciais para o Ensino à Distância (EAD), afastando os educandos de suas atividades curriculares presenciais, e por consequência, ocasionando ao discente um impacto emocional significativo (ROCHA et al., 2020).

Dentre os obstáculos encontrados no EAD, estão as dificuldades com o uso da internet, a inexperiência no manuseio da plataforma digital, o ambiente de estudos, a habilidade do manuseio de aparelhos tecnológicos como celulares, notebooks, tablets, dificultando a participação do estudante nas aulas e interferindo no processo de ensino e aprendizagem (DOSEA et al., 2020).

Dentro do atual contexto, as instituições de ensino superior, com a finalidade de dar continuidade às aulas no EAD, tiveram que se adequar no processo de ensino. A necessidade do uso da tecnologia como forma principal para atender as urgências dos alunos de ensino em saúde, tornou-se um desafio para os docentes e principalmente para os estudantes de enfermagem (BEZERRA et al., 2020)

O maior impacto causado no processo ensino e aprendizagem dos discentes do ensino tradicional de enfermagem foi o uso de tecnologias remotas, uma vez que os graduandos não se ajustaram à forma de EAD, e nem todos disponibilizam dessas tecnologias. Disciplinas como terapia intensiva, urgência e emergência representam preocupação pelas faltas de aulas práticas, ocasionado uma possível deficiência em campo de estágio, supervisionados (SOUZA et al., 2020; RAFAEL et al., 2021).

A utilização de aulas online no ensino da enfermagem e o uso de tecnologia tornaram-se um grande desafio. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) tem se mostrado ao contrário a graduação em enfermagem, privativo em EAD. A constituição para o desempenho dessa carreira, se faz essencial a convivência com outras pessoas e, as tecnologias são capazes de facilitar aulas teóricas, porém, não representa um cenário realístico para à prática (SCORSOLINI-COMIN et al., 2020).

Vale mencionar que, essa expectativa aponta para a transformação do perfil dos futuros enfermeiros, por meio da adoção de estratégias dirigidas ao campo de desenvolvimento dos



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19: ESTUDO REFLEXIVO

Etyelle Silva de Oliveira, Wanderson Alves Ribeiro, Pedro Oscar Lopes Salvati, Naiara Yasmim Pereira Marques, Claudio do Nascimento Ramos, Victor Hugo Barros de Almeida, Álvaro Luiz Vieira do Nascimento, Pedro Victor Gonçalves Ayres

profissionais, construídas com base nos princípios e diretrizes do sistema público de saúde, além de fundamentadas no conceito ampliado de saúde; na utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que considerem o trabalho em saúde como eixo estruturante das atividades; no trabalho multiprofissional e transdisciplinar; na integração entre o ensino e os serviços de saúde; e no aperfeiçoamento da atenção integral à saúde da população (PAFUME et al., 2018).

Almejando reduzir os impactos do fechamento das unidades de ensino, as universidades, no curto espaço de tempo, migraram de aulas presenciais para online. Foram criadas salas virtuais de ensino, onde os alunos poderiam acompanhar as aulas através de smartphones, tablets, notebook ou quaisquer outros dispositivos tecnológicos (FERREIRA et al., 2020).

Desse modo, o impacto pelo coronavírus pode ser considerado uma figura importante para reaquecer o debate acerca da formação em enfermagem a distância, somado com futuras evidências que subsidiem o planejamento desse modelo formativo. Deve-se pensar na educação a ser oferecida a estudantes que estarão sendo preparados não somente para um mercado de trabalho com forte demanda, mas para uma sociedade na qual a saúde não seja uma mercadoria, focando nos elementos essenciais no cuidado que compõem o nosso fazer em enfermagem (SCORSOLINI-COMIN et al., 2020).

A mudança de hábitos sociais são fatores que contribuem, desencadeiam e agravam o estresse e a ansiedade, a ociosidade então surgiu, e com ela sinais e sintomas de estresse que, por sua vez, pode manifestar-se de diversas formas, a ansiedade e a ociosidade surgem a partir de um ou mais fatores estressores. A mudança nos hábitos, de rotina, as preocupações, geram a ansiedade. O tempo e a duração da exposição ao estresse é que irá determinar o grau de comprometimento da saúde (RAFAEL et al., 2021).

Na enfermagem em específico, o ensino sofreu o impacto direto da pandemia da Covid19. O curso é conhecido pela amplitude prática, uso de laboratórios e realizações de estratégias de ensino que permitam a experimentação acadêmica. E, com a virtualização das disciplinas, muitas estratégias de ensino necessitaram de reformulação para contemplar o desenvolvimento das habilidades e competências dos estudantes (SANTOS et al., 2020).

Durante a exposição prolongada ao estresse podem surgir sintomas de insônia, mudança de humor, raiva, enxaquecas e dores inespecíficas. Nessa pandemia de COVID-19, o estresse tem sido um fator de adoecimento psicológico não só para os profissionais de saúde, mas para todos que tiveram suas vidas afetadas, inclusive os estudantes (ROCHA et al., 2021).

O perdurar do isolamento tem feito com que o nível de estresse se elevasse dificultando a concentração, isso tornou boa parte do tempo improdutivo, e acarretou uma experiência negativa. O isolamento social serviu de precursor para sentimentos e sensações nocivas como irritabilidade, ansiedade, alterações no sono, falta de lazer apropriado, distanciamento dos familiares e entes queridos, dores inespecíficas, entre outros. Esses fatores estressores relatados instauraram um



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19: ESTUDO REFLEXIVO

Etyelle Silva de Oliveira, Wanderson Alves Ribeiro, Pedro Oscar Lopes Salvati, Naiara Yasmim Pereira Marques, Claudio do Nascimento Ramos, Victor Hugo Barros de Almeida, Álvaro Luiz Vieira do Nascimento, Pedro Victor Gonçalves Ayres

quadro de estresse contínuo comprometendo a saúde mental e física dos acadêmicos (SILVA GALVÃO et al., 2020; ROCHA et al., 2021).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem no período de pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo análise reflexivo, elaborado a partir revisão da literatura sobre o “processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem no período de pandemia da COVID-19”.

Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa. Os estudos de revisão narrativa são publicações com a finalidade de descrever e discutir o estado da arte de um determinado assunto. Apesar de ser um tipo de revisão que conta com uma seleção arbitrária de artigos, é considerada essencial no debate de determinadas temáticas, ao levantar questões e colaborar para a atualização do conhecimento (ROTHER, 2007; BERNARDO; NOBRE JATENE, 2004).

Desse modo, a revisão foi realizada de forma não sistemática, com busca aleatória do material nas bases de dados da biblioteca virtual de saúde e Google Acadêmico, para responder a seguinte questão: Como está transcorrendo o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem no período de pandemia da COVID-19.

O que se tem produzido sobre o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem no período de pandemia da COVID-19? Para a busca dos estudos utilizou-se os descritores: COVID – 19; Educação Superior; Enfermagem; Pandemia.

Foram selecionados e analisados artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas portugueses e que abordassem o tema e no intuito de adquirir maior aprofundamento e aproximação com o objeto de estudo para subsidiar as reflexões. A partir de então, foi realizada uma síntese qualitativa dos trabalhos analisados e considera-se que os critérios de busca e seleção estabelecidos foram satisfatórios para atender ao objetivo deste trabalho.

Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira foram excluídos devido o interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na íntegra.

Por meio do procedimento de busca, foram identificadas 68 publicações com potencial para fundamentar este manuscrito. Após a avaliação dos títulos e resumos, 20 artigos foram considerados para leitura na íntegra e, contemplando os critérios de inclusão, puderam subsidiar a esta reflexão.

A apresentação das explanações e reflexões a serem tecidas se dará na forma de eixos condutores sobre o tema, advindos de interpretações da literatura e também, impressões reflexivas dos autores. Estas interpretações foram dirigidas pela compreensão do tema no contexto do cuidado clínico de Enfermagem subsidiado por leituras, reflexões e discussão dos autores, pautado por três temáticas: Desafios do processo de ensino-aprendizagem na do acadêmico de enfermagem durante



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19: ESTUDO REFLEXIVO

Etyelle Silva de Oliveira, Wanderson Alves Ribeiro, Pedro Oscar Lopes Salvati, Naiara Yasmim Pereira Marques, Claudio do Nascimento Ramos, Victor Hugo Barros de Almeida, Álvaro Luiz Vieira do Nascimento, Pedro Victor Gonçalves Ayres

a pandemia; Impactos da pandemia na saúde do acadêmico de enfermagem; Estratégias de enfrentamento para manutenção do processo de aprendizagens no período pandêmico.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Categoria 1- Desafios do processo de ensino-aprendizagem na do acadêmico de enfermagem durante a pandemia

O contágio pelo COVID-19 foi promotor de uma crise mundial nos diversos campos, ocasionando mortes, desemprego e instabilidade social. Além disso, restou evidente que a proclamada educação como direito de todos, ainda está longe de ser um direito efetivado, existindo nos diferentes países, de forma mais ou menos acentuada, um abismo entre o direito anunciado e o direito (VIEIRA et al., 2020; BEZERRA, 2020; LIRA et al., 2020).

Toda essa mudança trouxe à discussão vários aspectos relacionados à nossa forma de fazer educação, incluindo a referência que se tem há décadas de um ensino voltado ao conteúdo e não às competências, como o conhecimento, as habilidades e atitudes que devem ser desenvolvidas pelos estudantes. Não se consegue modificar a forma de ensinar de um dia para o outro e a pandemia de COVID-19 está mostrando a cada dia um novo desafio para o processo de ensino-aprendizagem no ensino superior (RIBEIRO et al., 2021; CARNEIRO et al., 2021).

A suspensão das aulas presenciais deveu-se à situação emergencial da pandemia. Como é de se esperar em tal contexto, não houve preparo anterior, e a instalação imediata das atividades a distância aconteceu em meio à grande variação de conhecimentos do corpo docente e administrativo das instituições de ensino. Esses profissionais respondem ao desafio com fluência digital adquirida em experiências fora das instituições de ensino, utilizando recursos próprios que não foram desenhados ou planejamentos para a educação a distância (SILVA et al., 2021; PRATA et al., 2020; GUSSO; CASTRO; SOUZA, 2021).

Em meio a tantas incertezas, o ensino online foi introduzido de forma emergencial em grande parte das instituições de ensino, sendo um desafio para discentes e docentes. Compreendida como alternativa para reduzir prováveis perdas nos processos de ensino aprendizagem, a adoção dos dispositivos tecnológicos, digitais e informacionais para o ensino remoto tornou-se uma realidade (CARNEIRO et al., 2021).

Na comunidade acadêmica, a pandemia traz consequências para os indivíduos e também para a própria estrutura organizacional, que vem buscando maneiras de se reinventar e manter a sua missão social. Além do risco de contágio pelo coronavírus, há o surgimento dos problemas psicológicos como resultados das incertezas e das inseguranças e também pela carga de trabalho associada ao tempo de isolamento (RIBEIRO et al., 2021).

A situação de pandemia e o seu impacto provocam ansiedades e estresse que desafiam o processo ensino/aprendizagem em enfermagem. O discente de enfermagem não pode ser reduzido a consumidor do conteúdo a distância. Então, entende-se que o uso das tecnologias deve ser feito em



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19: ESTUDO REFLEXIVO

Etyelle Silva de Oliveira, Wanderson Alves Ribeiro, Pedro Oscar Lopes Salvati, Naiara Yasmim Pereira Marques, Claudio do Nascimento Ramos, Victor Hugo Barros de Almeida, Álvaro Luiz Vieira do Nascimento, Pedro Victor Gonçalves Ayres

meio a um movimento de autonomia, colaboração e construção coletiva. Foi necessário o acolhimento de conteúdos e sentimentos novos durante o processo de ensino e aprendizagem, bem como um desenvolvimento de habilidades e resiliência, somada a um possível quadro de ansiedade em função de adoecimentos potenciais ou reais, leves ou severos, a depender do estado de saúde das pessoas e do sistema de saúde disponível (SILVA et al., 2021; PRATA et al., 2020).

Da suspensão das aulas presenciais nas universidades públicas e privadas decorre a necessidade de desenvolvimento de maneiras alternativas de ensino, como as tentativas de adaptação e implementação de sistemas digitais. Essas tentativas, por sua vez, acabam por expor diversas (“novas”) problemáticas. Entre elas encontram-se: a) a falta de suporte psicológico a professores; b) a baixa qualidade do ensino (resultante da falta de planejamento de atividades em “meios digitais”); c) sobrecarga de trabalho atribuído aos professores; d) o descontentamento (GUSSO et al., 2020; RIEGEL et al., 2021).

As medidas de isolamento adotadas para o controle da pandemia vigente interferem em diferentes aspectos do cotidiano da população e ocasionam sentimentos de desamparo, abandono e insegurança. Um estudo constatou que sintomas de estresse pós-traumático, confusão e raiva foram recorrentes durante a quarentena, os quais foram potencializados por fatores estressores relacionados ao tempo de isolamento, medo de estar infectado, frustração, tédio e preocupação com a situação financeira (RIBEIRO et al., 2021).

Os universitários, frente à modalidade de ensino remoto, necessitam sentir-se motivados e em um processo de autonomia pela busca do conhecimento. Caso contrário, essa situação pode gerar sentimentos de angústia e solidão, levando-os a sentir-se desmotivados pela falta de interação, atenção e apoio por parte dos discentes e docentes. Essa realidade virtual reforça a necessidade das redes de apoio social durante esse período, visto que a falta de interações físicas e sociais são responsáveis por importantes impactos psicológicos negativos na saúde (MARTINS et al., 2020; PRATA et al., 2020).

No campo específico da educação em enfermagem, o desafio se torna ainda maior, na medida em que há necessidade com urgência formar novos profissionais – dada a carência global por enfermeiros – não é possível, como em outras áreas, atrasar a formação dos estudantes até que o ensino presencial seja reestabelecido. Por outro lado, a enfermagem é uma profissão da prática do cuidado, o que desafia as possibilidades da educação a distância (SILVA et al., 2021).

A enfermagem responder por 50% global e sofre, muitas vezes, com falta de investimento em estratégias de educação continuada, especialização. A formação do enfermeiro na graduação é extremamente importante para a saúde global e, inclusive, crescimento econômico. Em meio à relevância da profissão e da crise sanitária global, agravada no Brasil, surge o questionamento de como manter a qualidade do ensino presencial diante do ensino emergencial a distância (SILVA et al., 2021; MATA et al., 2021).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19: ESTUDO REFLEXIVO

Etyelle Silva de Oliveira, Wanderson Alves Ribeiro, Pedro Oscar Lopes Salvati, Naiara Yasmim Pereira Marques, Claudio do Nascimento Ramos, Victor Hugo Barros de Almeida, Álvaro Luiz Vieira do Nascimento, Pedro Victor Gonçalves Ayres

Categoria 2 - Impactos da pandemia na saúde do acadêmico de enfermagem

Durante a crise atual, a angústia mental resultou em várias consequências comportamentais, como estresse, ansiedade, medo, raiva e depressão, culminando em situações extremas e comportamentos suicidas. Estudo realizado na China reforça a situação apresentada quando, em última amostra nacional, indicou que a prevalência de qualquer distúrbio (excluindo demência) resultava em transtornos de ansiedade e transtornos depressivos. Em Wuhan, houve prevalência muito mais alta de depressão, ansiedade e da combinação de ambas (MARTINS et al., 2020).

A mudança de hábitos sociais são fatores que contribuem, desencadeiam e agravam o estresse e a ansiedade, a ociosidade então surgiu, e com ela sinais e sintomas de estresse. O estresse pode manifestar-se de diversas formas, a ansiedade e a ociosidade surgem a partir de um ou mais fatores estressores. A mudança nos hábitos de rotina, as preocupações, geram a ansiedade. O tempo e a duração da exposição ao estresse é que irá determinar o grau de comprometimento da saúde. Durante a exposição prolongada ao estresse podem surgir sintomas de insônia, mudança de humor, raiva, enxaquecas e dores inespecíficas. A estadia compulsória em casa ocasionou diversos sentimentos, que oscilou entre descrença e esperança, associados à preocupação, ansiedade e ociosidade. O contexto não propiciou a efetividade em cumprir tarefas, por conseguinte o sentimento de “inutilidade” (GALVÃO et al., 2020; SILVA et al., 2021; MATA et al., 2021).

O corpo reage gerando respostas que refletem tanto na saúde mental como física da pessoa, até que a mesma possa adaptar-se. Dito isso é importante que haja um equilíbrio e principalmente controle do estresse e seus componentes, a fim de evitar sua demasia. Quando os fatores estressores não são previstos e não são atenuados, os indivíduos podem sofrer consequências mais danosas em longo prazo, como transtorno de estresse pós-traumático e depressão. Eventos traumáticos dos surtos de pandemias atrelados aos fatores estressantes do isolamento social ou quarentena, podem levar o indivíduo a desenvolver depressão, pois, quando não tratados inicialmente os sintomas do estresse podem permanecer gerando outros sentimentos prejudiciais, como, apatia, desmotivação, medo, culminando em um quadro depressivo (GALVÃO, et al., 2020).

A continuidade da educação perpassa por tempos desafiadores onde os esforços básicos que desde antes do COVID-19 tinham que existir, agora são maximizados pelo aumento das peças vulneráveis de alguma forma. A qualidade da educação talvez nunca tenha estado aprova como hoje. O dilema de viver, trabalhar, estudar, e ainda cuidar da saúde mental para o período pós-pandemia, parece ser um problema, e o agravante foi a velocidade com que tais mudanças instalaram-se, tais quais o vírus (UNESCO et al., 2020).

Destaca-se que os jovens podem ser particularmente afetados pela privação social, visto que a diminuição do contato entre seus pares interfere em seu desenvolvimento pessoal. Considerando, por exemplo, a faixa etária que compreende a adolescência, além de mudanças hormonais e biológicas, ocorre profunda transformação psicológica e social. A interação entre jovens é um



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19: ESTUDO REFLEXIVO

Etyelle Silva de Oliveira, Wanderson Alves Ribeiro, Pedro Oscar Lopes Salvati, Naiara Yasmim Pereira Marques, Claudio do Nascimento Ramos, Victor Hugo Barros de Almeida, Álvaro Luiz Vieira do Nascimento, Pedro Victor Gonçalves Ayres

processo importante, pois o contato com os amigos e colegas é fundamental de construção social. Neste período de graduação, normalmente os jovens passam mais tempo com os seus colegas do que mesmo com a família (RIBEIRO et al., 2021; GEREMIA et al., 2021).

Uma pandemia como a COVID-19, pode causar uma perturbação psicossocial passível de ultrapassar a capacidade de enfrentamento dos indivíduos afetados. Acredita-se que toda a população inserida no cenário pandêmico possa sofrer impactos psicossociais em diferentes níveis de intensidade e de gravidade. Estima-se que aproximadamente um terço ou metade da população exposta possa desenvolver alguma manifestação psicopatológica, caso não seja feita nenhuma intervenção de cuidado em saúde mental (RIBEIRO et al., 2020).

O afastamento social pode trazer danos à saúde mental e física, ocasionando efeitos significantes ao estilo de vida, pois a interação com outras pessoas é indispensável ao ser humano, comparada ao consumo de alimentos e ao sono, que são necessidades básicas para a sua sobrevivência. A falta de contato com outras pessoas está associada a profundas consequências negativas relacionadas à saúde e, a longo prazo, pode levar até a mortalidade (MACIEL et al., 2020).

No que tange a qualidade de sono, a ausência de uma rotina diária e as muitas horas investidas nas mídias sociais/digitais foram referidas como causadoras de uma irregularidade significativa no sono/repouso. Houve diferentes experiências relacionadas ao sono percebidas nas falas, de modo que enquanto alguns referiram dormir bem, com um bom padrão de sono, com o qual conseguiam descansar, outros relataram distúrbios como insônia, pesadelos, excessos do sono e, até mesmo, paralisias do sono (COELHO et al., 2020).

Identificou-se, ainda, que ser mulher significa apresentar a maioria dos sentimentos, com exceção da irritabilidade e do tédio. Nesse sentido, um estudo similar trouxe que ser do sexo feminino, estudante e apresentar sintomas físicos ligados à COVID-19 ou problemas de saúde prévios foram fatores significativamente associados a maiores níveis de ansiedade, depressão e estresse, além das mulheres sofrerem maior influência pela tensão e pelo meio em que estão inseridas. Logo, reafirma-se que as mulheres têm a saúde mental mais afetada pela pandemia de COVID-19 em relação aos homens e requerem uma atenção diferenciada que busque promover o acesso desse grupo aos serviços de apoio à saúde mental (RIBEIRO et al., 2020).

Acredita-se que toda a população inserida no cenário pandêmico possa sofrer impactos psicossociais em diferentes níveis de intensidade e de gravidade. Estima-se que aproximadamente um terço ou metade da população exposta possa desenvolver alguma manifestação psicopatológica, caso não haja nenhuma intervenção de cuidado em saúde mental. No estudo supracitado, os acadêmicos de graduação foram os que apresentaram escores mais elevados de depressão, ansiedade e estresse em comparação aos grupos de funcionários e alunos de pós-graduação. Atribui-se a isso às angústias e às incertezas perante a continuidade do ano letivo e os impactos negativos na sua vida profissional (RIBEIRO et al., 2021).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19: ESTUDO REFLEXIVO

Etyelle Silva de Oliveira, Wanderson Alves Ribeiro, Pedro Oscar Lopes Salvati, Naiara Yasmim Pereira Marques, Claudio do Nascimento Ramos, Victor Hugo Barros de Almeida, Álvaro Luiz Vieira do Nascimento, Pedro Victor Gonçalves Ayres

Categoria 3 - Estratégias de enfrentamento para manutenção do processo de aprendizagens no período pandêmico

Parece fundamental a constituição de grupos de trabalho que envolvam a escola, as estruturas sociais e, fundamentalmente, os próprios sujeitos, para a formulação de estratégias solidárias de enfrentamento dos impactos da pandemia. Para tanto, é essencial que a escola, como um espaço de socialização potente para desvelar situações comumente censuradas pelo ambiente domiciliar, torne-se corresponsável por esse fenômeno, criando espaços de produção de cuidado e proteção da vida (RAFAEL et al., 2021).

Recomenda-se que as universidades que oferecem cursos na área da saúde, como o bacharelado em enfermagem, implementem o cuidado holístico, uma vez que este, torna-se cada vez mais necessário. Posto isto, é essencial o incremento de intervenções por meio de projetos e programas de assistência estudantil direcionados à melhoria de comportamentos que possam prejudicar a saúde física e mental dos acadêmicos, bem como a promoção de hábitos saudáveis (OLIVEIRA et al., 2021; SILVA et al., 2021; MATA et al., 2021).

Nesse sentido, o papel da universidade extrapola o de formação de profissionais, mas também tem a responsabilidade de cuidar daqueles que pertencem a ela, sobretudo, em tempos de pandemia (OLIVEIRA et al., 2021). Também, para além desse diagnóstico, estratégias que possibilitaram momentos para discussões e aprendizados, através da organização de evento e encontro virtual em conjunto com a coordenação do curso de enfermagem e professores do departamento (MOREIRA et al., 2021; GEREMIA et al., 2021).

No entanto, os acadêmicos tentam reverter as situações estressoras utilizando-as como forma de autocrítica e de exercitar sua capacidade de enfrentamento na tentativa de obter um resultado positivo dessas situações. Nesse sentido, como forma de lidar com o estresse os acadêmicos leem, evitam situações que consideram estressantes, praticam atividade física e trocam experiências entre os colegas (DIAS et al., 2021).

Destaca-se ser necessário que as instituições de ensino superior e seus docentes façam reflexões sobre o impacto do estresse na vida dos estudantes para identificar as situações danosas do estresse, é importante a implementação de estratégias de apoio aos estudantes para gestão adequada do estresse, como suporte psicológico e pedagógico constantes, além da promoção de um ambiente de ensino-aprendizagem acolhedor (DIAS et al., 2021).

O acesso equânime às plataformas virtuais, o que implica na necessidade do uso de aparelhos eletrônicos e a disponibilidade de rede de internet, para acompanhar as aulas e atividades, nas modalidades síncronas e assíncronas. Sob a ótica dos estudantes, percebe-se que os docentes também enfrentam desafios diante do ensino remoto, como o preparo para lidar com plataformas digitais; aprimorar estratégias de ensino, que usualmente seriam mais facilmente (LIMA et al., 2021).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19: ESTUDO REFLEXIVO

Etyelle Silva de Oliveira, Wanderson Alves Ribeiro, Pedro Oscar Lopes Salvati, Naiara Yasmim Pereira Marques, Claudio do Nascimento Ramos, Victor Hugo Barros de Almeida, Álvaro Luiz Vieira do Nascimento, Pedro Victor Gonçalves Ayres

CONCLUSÃO

Conclui-se que, a partir da construção de uma leitura reflexiva baseada nos artigos teóricos utilizados para construção deste ensaio, evidenciou em grandes partes dos estudos utilizados referem impactos no processo de ensino-aprendizagem dos discentes de enfermagem, frente a pandemia da COVID-19.

Ainda no que se refere no processo ensino-aprendizado, cabe mencionar que alguns autores descrevem como resultado de seus estudos a ineficácia do ensino remoto, quando comparado as aulas presenciais e ainda, a insegurança dos alunos à não execução de procedimento e ações do futuro enfermeiro em construção, devido falta de prática na pandemia.

Por fim, estudos refletem as dificuldades dos docentes que precisaram se adequar às plataformas tecnológicas disponíveis para a educação. A sala de aula deixa de ser, portanto, um espaço físico e se torna um ambiente virtual para trocas de saberes e a necessidade de se adaptar às aulas teóricas para reflexão das práticas.

REFERÊNCIAS

AFIFI, W. A. *et al.* O impacto da incerteza e do enfrentamento comunitário na saúde mental após desastres naturais. **Anxiety, Stress & Coping - An International Journal**, v. 25, n. 3, p. 329-347, 2020.

BERNARDO, Wanderley Marques; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce; JATENE, Fábio Biscegli. A prática clínica baseada em evidências: parte II - buscando as evidências em fontes de informação. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 104-108, 2004.

BEZERRA, Italla Maria Pinheiro. Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do coronavírus. **Rev. bras. crescimento desenvolv. Hum.**, v. 30, n. 1, 2020.

CHANG, L. *et al.* Coronavirus Disease 2019: Coronaviruses and Blood Safety. **Transfus Med Rev.**, v. 34, n. 2, p. 75-82, 2020.

DIAS, Ana Paula *et al.* Práticas de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: relato de experiências. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 66, p. 6349-6358, 2021.

DOSEA, G. S.; ROSÁRIO, R. W. S.; SILVA, E. A.; FIRMINO, L. R.; OLIBEIRA, A. M. dos S. Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: A opinião de universitários durante a pandemia de COVID-19. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v.10, n.1, p. 137-148, 2020.

FERREIRA, F. G. P.; ALENCAR, A. B.; BEZERRA, S. L.; SOUSA, A. A. S.; CARVALHO.; C. M. L. Uma reflexão sobre saúde mental do enfermeiro emergencista no contexto da pandemia pelo Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e704974534, 2020.

GEREMIA, Daniela Savi *et al.* Pandemia COVID-2019: formação e atuação da enfermagem para o Sistema Único de Saúde. **Enfermagem em foco**, v. 11, n. 1, ESP, 2020.

GUSSO, Amanda Khetleen; DE CASTRO, Beatriz Cristina; DE SOUZA, Thiago Nunes. Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino de Enfermagem durante a pandemia da COVID-19:



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19: ESTUDO REFLEXIVO

Etyelle Silva de Oliveira, Wanderson Alves Ribeiro, Pedro Oscar Lopes Salvati, Naiara Yasmim Pereira Marques, Claudio do Nascimento Ramos, Victor Hugo Barros de Almeida, Álvaro Luiz Vieira do Nascimento, Pedro Victor Gonçalves Ayres

Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e13610615576-e13610615576, 2021.

LIRA, Ana Luísa Brandão de Carvalho et al. Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos da pandemia COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

MACIEL, Marcela de Araújo Cavalcanti et al. Os desafios do uso de metodologias ativas no ensino remoto durante a pandemia do Covid-19 em um curso superior de enfermagem: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, 2021.

MATA, Luciana Regina Ferreira. O ensino do processo de enfermagem no contexto da Pandemia da Covid-19. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 11, 2021.

OLIVEIRA, Adriana Cristina de; LUCAS, Thabata Coaglio; IQUIAPAZA, Robert Aldo. O que a pandemia da COVID-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.

PAFUME, S. M.; DA SILVA, É. C.; DE CARVALHO ANDRADE, A. Contribuição da formação em uma universidade privada para inserção dos enfermeiros no mercado de trabalho. **Journal of Nursing and Health**, v. 8, n. 1, 2020.

PRATA, Juliana Amaral et al. Mediações pedagógicas de ensino não formal da enfermagem durante a pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

RAFAEL, Ricardo de Mattos Russo et al. Sofrimento psíquico na pandemia de COVID-19: prevalência e fatores associados em uma faculdade de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

RIBEIRO, Olga Maria Pimenta Lopes et al. Ano internacional da enfermagem: dos 200 anos de Florence Nightingale à pandemia por COVID-19. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020.

RIBEIRO, Wanderson Alves et al. Desafios do processo de ensino-aprendizagem no ensino superior em tempos de pandemia da covid-19: uma revisão de literatura. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 6, p. e26495-e26495, 2021. ISSN 2675-6218.

RIEGEL, Fernando et al. Desenvolvendo o pensamento crítico no ensino de Enfermagem: um desafio em tempos de pandemia de Covid-19. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021.

ROCHA, Monique Soares et al. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários durante a pandemia do COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 80959-80970, 2021.

ROCHA, N. L.; SORA, A. B. de A.; LAPA, A. da T.; DOS SANTOS, D. D. Construindo o Projeto Cuidadosamente: reflexão sobre a saúde mental dos graduandos de Enfermagem frente ao COVID-19. **Rev. Saúde Col. UEFS**, Feira de Santana, v. 10, p. 13-17, 2020.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 2, n. 20, abr./jun. 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3070/307026613004.pdf>.

SCORSOLINI-COMIN, F.; MELO, L. P.; ROSSATO, L.; GAIA, R. S. P. Educação a distância na formação em enfermagem: reflexões sobre a pandemia da COVID-19. **Rev baiana enferm.**, v. 34, e36929, 2020.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO PERÍODO
DE PANDEMIA DA COVID-19: ESTUDO REFLEXIVO

Etyelle Silva de Oliveira, Wanderson Alves Ribeiro, Pedro Oscar Lopes Salvati, Naiara Yasmim Pereira Marques,

SILVA GALVÃO, Drielly et al. Aspectos psicossociais de acadêmicos de Enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 2, ESP, 2020.

SILVA, A. N. C. D.; MOREIRA, D. P.; FREITAS, C. M. A. D.; TEIXEIRA, A. K. S.; PINHEIRO, A. R. M. Estágio extracurricular de enfermagem: estratégia para a formação profissional. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 129-135, 2019.

SOUZA, C. J.; GUERRA, T. R. B.; CARVALHO, D. S.; JESUS, R. V. L.; COSTA, L. H. O.; ISSOBE, M. K.; VIEIRA, H. L. S.; SANTOS, D. A. As interfaces da (re) invenção do ensino na graduação em enfermagem em tempo de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e289974190, 2020.